

2em 1 170271 201

SERMOES D A CONCEICAM D A VIRGEM N. SENHORA.

Prègados em os tres dias que nelles mesmos se apontão.

Por ANTONIO DA COSTA CORDOVIL,
Freire da Ordem de Sant-Logo, formado em a Sagrada Theologia
pella Universidade de Coimbra, & Prior da Igreja de
N. Senhora da Ajuda da Villa de Setuval.

DEDICADOS
Ao Excellentissimo Senhor

D. PEDRO DE ALENCASTRO
Alcelilpo Inquisidor Géral, do Conselho de Estado,
Duque de Aveiro, & de Torres novas, Marquez
de Montemôr, Conde de Penella, Alcaide
môr de Coimbra, & de Setuval, &c.

L I S B O A.

Com toas as licenças necessarias.

Na Officina de Antonio Rodriguez d'Abreu.

Anno 1673.

EXCELLENTISSIMOS EN HOR

POR muitos titulos se de-
via a Vossa Excellencia a
dedicação desta obra, que
a minha devação, posso di-
zer, mais que a confiança, me ani-
mou a sahir a publico; & entre to-
dos julgo por titulo principal, por-
que como o meu intēto nestes pa-
peis seja manifestar, & ainda cō re-
zo estextos, & argumentos, defen-
der o Mysterio da Conceição de
Maria Māy de Deos, sempre puris-
sima, tendo V. Excell. a seu cargo a
defensão da Fé de Iesu Christo, a-
purando com singular zelo os seus
Mysterios, he muito justo, que quē
do Filho serve de defender a pure-
za, a da Māy saberá bem amparar;
quanto mais (como a todos he no-
torio) vai a Igreja favorecēdo tāto

este

este Mysterio da Conceiçām, que
parece pouco, ihe falta para por de
fé reputarse; & assi por este tão for-
çoso titulo a dedicaçāo desta obra
a vossa Excellencia pertencia; em
que Maria Serenissima solicita para
sua pureza o seu abrigo, o seu am-
paro; & já parece como em Profe-
ficia antevio isto o Evangelista
mimofo , quando em o seu Apo-
calypse nos descreve a huma
mulher toda luzida, a qual estando
para parir hum cruel Dragam a ella,
& juntamente ao filho que parisse
intentava destruir, porém valēdose
se do amparo, & abrigo das azas de
huma Aguia grande, ou de huma
Aguia Real, de tanta ruina ficou li-

*Apoc. 12.
n. 14.* vre: *Et dat æ sūt mulieri alæ due Aqui-
læ magnæ ut volaret in desertum in lo-
cum suum ubi alitur per tempus & tem-*

poras

pora: & se por esta mulher entendê
commumente os Santos Padres
a Maria Santissima em a sua Concei-
çam, cuja pureza pertêdia macular
o demonio (como com S. Bernar-
do em o segundo Sermaõ se decla-
ra) tambem senão poderá duvidar,
que por esta Aguia Real, ou Aguia
grâde, se deve entender Vossa Ex-
cellencia; publiquemno os Reaes
troncos, donde vossa Excellênciâ
como Aguia Real procede, cujos
voos não só aos tronos de Portugal
se extêderâo, mas ainda pellos mais
Reynos Catholicos se dilataram,
como Aguia tambem da mais su-
perior grandeza; & não só pelo
lustre real do sangue acho que cõ-
vem a vossa Excellencia este titu-
lo, mas pelo heroico de sias obras;
pois he vossa Excellencia, o que so

se pôde intitular a unica, & maior
Aguia nas prêdas; assi o devem cõ-
fessar todos, nas virtudes, nas letras,
no zello da nossa Religiao Catholi-
ca; & em todo o mais lustre, que em
vossa Excellêcia resplandece. Des-
te amparo pois, deste abrigo, & des-
tas azas da Aguia de vossa Excellê-
cia, seval agora a Senhora para ficar
com vida sua pureza em a sua Con-
ceição: *Ubi alitur per tempus, & tem-
pore,* que estes mesmos alentos lhe
cômunicou aquelloutra Aguia. De
que poderei com grâdefundamēto
a vossa Excellêcia applicar aquellas
palavras, que áquelle santo Prelado
Toledano (cuja imitação vossa Ex-
cellêcia tâto legue] repetio a Vir-
gem Santa Leocadia dizēdo: *Per te
vivit Domina mea,* pello amparo, &
defensaõ de Elefonso confessa a

Santa

*In leđ. 6
ae v. 11.*

S. B. f.

Santa que vivia, & se alentava a Senhora; isto mesmo se poderá de vossa Excellencia repetir. Acclamemos pois vivas ao Mysterio da Conceição de Maria, viva pello singular abrigo de vossa Excellencia esta purissima Senhora, & viva també pella mesma Senhora vossa Excellencia para columna da Fé, para lustre de Portugal, para honra, & credito das Tearas, para modelo de Príncipes, para unico exemplar de Prelados, & finalmente para defensor de Maria, que conserve sempre, & prospere a vossa Excellencia em os mais augmentos que lhe desejo &c.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Orador, & Capellão de V. Excellencia

Antonio da Costa Cordovil.

Autócio da Cidade

W 28



SERMA MI. DA CONCEIC,AM DA VIRGEM N. SENHORA.

Prégado no seu mesmo dia, em o Real Convento
do grande Patraõ SANT-IACO, estando o
SANTISSIMO SACRAMENTO
Exposto.

Por ANTONIO DA COSTA CORDOVIL, &c.



A V E M A R I A.

De qua natus est Iesus. Matthei primo in Capite.



OGO que me encomendàraõ este
Sermão (Sacra, Humana, & Divina
Magestade) logo dizia, que me en-
cômendarão este Sermão, imagina-
va que a minha obrigação satisfazia
com discursar sobre hum assumpto sómente; poré

A agora

agora exprimēto, q̄ saõ muitos os assūptos ; eu cuya-
dava me empenhava esta acção a repetir hoje hum
sô mysterio, porém agora se vê enleado meu dis-
curso por encontrar com huma multidaõ de mys-
terios; porque com hum mysterio encontro na li-
çāo do Evangelho, com outro na solemnidade, que
a Igreja dedica hoje a Maria, & com outro final-
mente naquelle divino Sacramento; & naõ sô acho
eu, que saõ muitos os mysterios, mas ainda me pa-
recem huns aos outros mui encontrados ; porque
o mysterio da liçāo do Evangelho parece que naõ
condiz com o da solemnidade da Igreja, & este da
solemnidade da Igreja áquelle do divino Sacramē-
to parece totalmente encontrado. Vamos nestas
implicaçōes advertindo. Naõ cōdiz o mysterio da
liçām do Evāgelho cō o da solēnidade da Igreja,
porque o mysterio que na liçām do Evangelho se
refere vem a ser o do nascimento humano, de Chri-
sto, trazendo sua descendēcia de Proginitores illus-
tres, todos porém à culpa original tributarios, assi o
Evangelista em seu livro o descreve; *Liber generati-
onis Iesu Christi filij David, filij Abraham.* E o Myste-
rio, que na solemnidade prezente dedica a Igreja a
Maria, h̄e publicar sua pureza, h̄e manifestala de
sua culpa Original de todo izenta; naõ condiz logo
bem estes mysterios? Está tambem encontrado este
mysterio da solemnidade da Igreja com aquelle do
divino Sacramento, porque o mysterio da Concei-

cam

çam, que hoje solemniza a Igreja como não está ainda por essa mesma Igreja de todo determinado, funda quando muito em as evidencias da rezam a sua probabilidade, porém o mysterio daquelle divino Sacramento, como da Fé por anthonomizia se intitula o mysterio, na mesma fé toda a sua certeza se estriba; temos logo hum, & outro mysterio encontrados. Mas ainda aqui parece que as contradicções não paraõ, maiores imagino se divizaõ, se advertirímos em atençam da nossa solemnidade combinada com todos estes mysterios; porque a tençao da solemnidade presente parece nos obriga a manifestar o mysterio da Conceiçam em sy mesmo, mostrando com toda a clareza o como Maria em o primeiro instante de sua Conceiçam foi pura; porém esta tençam parece se vê encontrada em todos os tres mysterios. Encontra-se primeiramente em o mesmo mysterio da Conceiçam, porque como ainda não está pella Igreja rezoluto como poderá em sy mesmo manifestarse este mysterio? Encontra-se com o mysterio do Evangelho, porque em toda sua liçam parece se não repete palavra algua em que a Conceiçam da Senhora se manifeste? Encontra-se ultimamente naquelle divino Sacramento; porque se ali tudo se nos propoem escondido, como poderemos achar nelle o mysterio da Conceiçam de Maria manifesto? Muitos assumptos, muitos mysterios temos logo para discutir neste

sermaõ, sobre o serem com tantas difficuldades, & contradicçõens implicados, & assim nos reconciliá-las avemós ter a sua total materia, donde pertendo ao menos suas maiores contradicçõens hoje unir, & conforme a tençam da nossa solenidade, manifestar o mysterio da Conceiçam em si mesmo, manifestar o mysterio da Conceiçam no Evangelho, & manifestar o mysterio da Conceiçam naquelle divino Sacramento.

Principiemos os discursos, & já que o Evangelho serve aos Prègadores de roteiro, primeiro por elle comecem. *De qua natus est Iesus.* Està manifesto digo o mysterio da Conceiçam de Maria no mysterio do Nascimento de Christo humano, que no Evangelho se refere; rezaõ porque como deste Nascimento de Christo humano (côsta do mesmo Evangelho) que fora sua mā y a Senhora, como as palavras do meu thema nos declaram, *De qua natus est Iesus.* Aqui temos toda a clareza para a publicarmos fora em a sua Conceiçam de todo pura, aqui temos toda a clareza para a manifestarmos fora da culpa Original de todo izenta.

Chegou aquelle Angelico Paranimpho à Cidade de Nazareth a annúciar à Senhora, da Encarnaçam do divino Verbo o altissimo mysterio, & ahi estâdo em sua prezêça, orador de suas divinas excellêcias se mostra, já a publica com as enchentes de graça, *Ave gratia plena,* já o Principado da santidade entre

as filhas de Adam lhe assegura: *Benedicta tu in mulieribus*; & ja ultimamente cõ o titulo, & dignidade de May de Deosa annuncia: *Ecce concipies in utero, & paries filium*. Turbada com esta prætica a Senhora, protegue o Coronista sagrado, pertendera Gabriel de seus temores divertilla, com lhe fazer repetiçam destas palavras: *Ne timeas Maria invenisti enim gratiam*; querem dizer naõ temais Senhora, porque achastes a graça, *invenisti enim gratiam*. Aqui tenho a minha duvida, & na verdade que naõ posso perceber este modo de fallar de Gabriel, porque o achar a graça denotta a vella perdido, porque só se diz achar aquillo que se perdeo; avemos por vētura affirmar que a Senhora perdera a graça? Naõ he este o nosso intento, nem tal podia dizer o Anjo. Antes o contrario de suas palavras infiro. Ora adveiti, que naõ disse Gabriel, que a graça achara a Senhora, mas que a Senhora achara a graça; & se pella nossa rezam só o que se hà perdido se acha, a graça que era perdida achou logo a Senhora. Bem està, mas ainda resta examinar, & qual era esta graça perdida? Oh se modera a entender algum Padre da Igreja! *Invenisti gratiam*, disse Alberto o grande, *non creasti ut Deus, non rapuisti ut Angelus, non perdedisti ut Adam*. Expondos sómente estas vltimas palavras, *non perdedisti ut Adam*, ajuntandoas com as primeiras *invenisti gratiam*. Sabeiis qual era aquella graça perdida, foi a graça, & justiça original, que

Luc. 1. 30.

Alb. Mag.
sē: m. i. de.
Anunt.

em Adam perdeinos todos, pois esta graça pello peccado de Adam perdida veyo a achar a Senhora, sendo sem essa culpa, & sem esse peccado de Adão concebida; & assi donde essa graça foi pello mesmo Adam, & todos seus filhos perdida, foi pella Senhora em o primeiro instante de sua Conceição achada, como publicava Gabriel: *Ne timas Maria invenisti enim gratiam.* Porém ainda pergunto para de todo concluir o meu intento; & porque agora em esta saudaçam, & embaixada, que fez Gabriel à Senhora o mysterio de sua Conceição nos publica? Porque como aqui com a dignidade, & tittulo de máy de Deos a publicava: *Ecce concipies, Espares filium;* claramente nos constasse, que por este tittulo se manifestava em a sua Conceição de todo pura, & que por este tittulo fora da culpa original de todo izenta: Ah sy! Bem digo logo que temos o mysterio da Conceição no mysterio do nascimento humano de Christo, que no Evangelho se refere, manifesto, quando nelle se nos declara que fora sua Máy a Senhora: *De qua natus est Jesus.*

Antes de passar avante, quizera examinar a rezaõ deste discurso com preguntar, porque se manifestará a pureza da Conceição de Maria em se intitular máy de Christo? Rezulta ia por ventura da culpa original da Senhora ao mesmo Christo algum desar, alguma falta? Assi parece; não digo, que contrahitaria peccado original o mesmo Christo por sua

Máy

Máy santissima o contrahir ; bem sei que a natureza humana de Christo em reiam da uniam hypostatica era incapaz de peccar, porque desde aquelle instantane, que à humanidade a divindade foi unida em o supposto do Verbo, toda a culpa lhe repugnava, com tudo atreverame a afirmar , que se Maria fora em a sua Conceição maculada da graça, & santidade, carecendo estava o mesmo Christo, como obrigado a confessar, de hum certo modo, que em a sua Conceição da mesma graça, & santidade carecera.

A seus discipulos fizera repetiçam o mesmo Christo de varios sinaes que aviam de preceder àquelle dia, em o qual como em funebre theatro se há de reprezentar a lastimosa tragedia de nosso final juizo , eis que curiosos os discipulos trataõ de examinar sua certeza, a que o mesmo Senhor por São Matheus estas palavras lhes responde: *De die autem illa, & hora nemo scit, neque Angeli cælorum, nisi solus Pater.* O Evangelista São Marcos acrecenta mais ^{Matt. 24: n. 36.} esta reposta de Christo, com que faz o texto difficultoso, dizendo: *De die autem illa, & hora nemo scit, neque Angeli in cælo, neque filius, nisi Pater.* Da certeza de este dia ninguem pode ter com evidencia as noticias, porque nem os Anjos em o Ceo, nem o mesmo filho o sabe, mas só o Payer hé que tem delle as ciencia: *Neque filius, nisi Pater.* A inteligencia destas palavras há dado grande cuidado aos sagrados Interpetres, & está nellas a dificuldade mui nota-

ria, porque se confessamos com a fé ser o filho con-
substancial ao Pay; logo taç sabio como o mesmo
Pay vem a ser, antes a mesma sabedoria saõ ambos;
pois como lôgo poderá deixar de saber o filho,
aquelle que o Pay naõ ignora? *Neque filius nisi Pa-
ter.* Deixo as muitas rezoēs, que os sagrados Ex-
positores nos apontam: a que me serve para prose-
guir o meu intento he do grande Padre Origines, o
qual responde, que bem sabia o Pay, digo que bem
sabia Christo quando avia de ser aquelle dia, mas
que diz que o ignorava, por quanto sua Espousa a
Igreja, a quem amava, o naõ sabia: *Donec Ecclesia quæ
est Corpus Christi nec sit diē illum, & horam, tandem nec ip-
se filius dicitur diem illum, & horam scire.* Difficulto
agora, & pois importava esta ignorancia da Igreja
para Christo tambem se confessar por naõ sabedor
deste dia, quando isto implicava com a igualdade
que tem com o mesmo Pay? Sy, diz Origines, por-
que como Christo amava tanto a sua Igreja, que
fazia com ella hū mesmo Corpo; *Donec Ecclesia quæ
est Corpus Christi, tanta estimacā em rezam deste
amor fazia Christo da sua Igreja, q̄ chega a confessar
carecera da sciēcia desse dia do juizo, quando dessa
sciēcia a mesma Igreja carecia.* Isto supposto, vede
agora, como o meu argumento conclue: maior,
& mais aventurejado amor a sua Māy Santissima tem
Christo, do que tem a sua Igreja, & tanto assi, que
hā daquelle a este amor hum infinito excesso, diz

Damasceno;

Orig. in.
catena.
S. Th. ibid.

Damaseno: *Infinitur Dei servum, ac mortis disci-
men. Ac recente, o antecedente mais, tanto repugna
a malicia do peccado á infinita bondade de Chris-
to, como implica á ignorancia a sua infinita scien-
cia; se pois esta implicaçam naõ obstante em rezão
daquelle amor, que à sua Igreja teve Christo, o obri-
ga a confessar, que carece da scienza daquelle dia
do Iuizo, porquanto da mesma scienza a sua Igreja
carecera; fendo muy avertejado o amor que si a
Máy Santissima tem a Christo, aquella repugnancia
da malicia do peccado naõ obstante; bem posso lo-
go inferir, que se Maria fora em sua Conceiçam
maculada naquelle instante da graça, & santidade
carecendo, atreveiame de hum certo modo a affir-
mar estava tambem o mesmo Christo como obri-
gado a confessar que em a sua Conceição da mesma
graça, & santidade carecera; & assi este dezar, & es-
ta falta parece a nosso modo de entender resultaria
ao mesmo Christo, se sua máy Santissima o peccado
Original contrahira. Donde quero jà concluir este
discurso; bem se manifesta no Evangelho o myste-
rio da Conceiçam de Maria, no mysterio que em
elle se refere do nascimento de Christo humano,
quando nelle se declara intitularse por sua Máy a
Senhora, *De qua natus est Iesus.**

Temos tambem o mysterio da Conceicam em sy mesmo manifesto, dizia eu a outa difficultade, ou contradicam resolvendo; desta mesma maneira

B nosso

nosso Padre Santo Agustinho a resolve, affirmando ser este mysterio da Conceiçam tão manifesto,
 Aug. lib. de
 n. tur. &
 gr. c. 34. que não acha questaõ alguma sobre esta materia
 que excitar: *Cum de peccatis agimus*, escreve o Illustre
 Solda Theologia: *Nullam prorsus habere volo quæstio-*
nem in Beata Virgine. Com tudo não haõ faltado es-
 crupulosos, que nos obrigaõ a manifestar sua certe-
 za; vamos para a examinarmos a nosso especulaçao.

Agéral Theologia nos dicta, que a geraçao con-
 cebida de Adam, só se compara ao mesmo A-
 dam, com o logeito que recebe o influxo da
 culpa de huma raiz infecta, como de causa a seu
 modo efficiente; he causa que não padece
 duvida poder Deus impedir o influxo da causa effi-
 ciente, & desta sorte acham os philosophos pode
 Deus impedir o acto, para que não influa habito:
 destes principios pois se pôde colher com eviden-
 cia, que assi podia Deus impedir pello influxo da
 graça, para que Adam não influisse a Original cul-
 pa em Maria. Além de que o peccado de Adão já
 révera não existe, & ainda que existisse avia de ser
 transfundido distinto numero do peccado do
 mesmo Adam como cabeça; pôde logo o tal pec-
 cado ser impedido para que se não transfunda. Bem
 está tudo isto para inferirmos o podia Deus fazer,
 mas donde avemos de tirar a consequencia; logo
 Deus prezervou a Maria; logo Deus lhe influio
 esta graça; logo Maria foi pura em o primeiro ins-
 tante,

tante de sua Conceição? Vamos a recordar estas Theologias com outras palavras de Augustinho. Aquillo que nos dictar a verdadeira rezam, diz o nosso Phenix de África, avemos de ter por certo, que assi Dêcs o fizera: *Quid tibi vera ratione melius occurserit, id scias fecisse Deum.* A rezam verdadeira dicta ter Christo huma Māy pura, hum ventre sem macula, hum trono, a que o Diabo se nāo atreva, húa caza, morada, & habitaçam tam limpa, que nunca nella aja assistido culpa; pois para que mais prova; teve logo Maria naquella prioridade graça. Que prioridade he esta? Heide dizello, primeiro se cria a alma, do que se una ao corpo, nāo em tempo, mas com prioridade de natureza, antes de unir se existe, pois naquella prioridade em que consideramos a alma antes de unir se a corpo, já a Alma de Maria estava em graça, ainda antes de unir se, porque ainda antes de unir se já he Alma de Maria; & nam somente a Alma, mas ainda o Corpo parece teve esta prevençam. Olhai como fallais, ouço dizer aos Theologos que assistem, que o Corpo nam he assento da santidade. Ovi a Bazilio: *Sanctitate compacta caro Virginis digna erat, ut dignitati unigeniti uni retur.* Todos os mais filhos de Adam amacados, & fabricados em a sua Conceição com o peccado, *In iniquitatibus conceptus sum;* Maria fabricada, & prevenida com a graça: *Sanctitate compacta.*

Passemos já do especulativo mais proprio da causa

Aug lib. 3.
dit. lib. arb.
c. 5.

Bazil. He.
mil. dir.
human.
Christ.
gener.

deira ao mortal deste lugar , & para manifestarmos o mysterio da Conceiçam em sy mesmo, provemos ao menos aquella vltima rezam deduzida de Augustinho, em ser Maria em o primeiro instante de sua conceiçao concebida sem peccado, por aver sido caza, morada, & habitaçam do mesmo Christo.

Luc.10.n.
38.

Sempre me occasionou reparo, & reteve a consideraçam , aquella entrada que fizera Christo em hum Castello, de que nos advirte o Evangelista S. Lucas se intitulava casa de Martha: *Intravit Iesus in quoddam Castellum, & mulier quædam Martha nomine excepit illum in domum suam.* E vinha a ser a minha duvida; como se naõ nomea, como se naõ intitula esta casa, por casa de Lazaro? Naõ fora mais notoria sua fama , naõ fora mais conhecida em se appellidar por casa de hum homem, do que em se intitular por casa de huma mulher? Claro està; & pois porque se naõ nomea casa de Lazaro? S. Bernardo: *Virginalem domum intelligi volens, spiritus absit enim ut quidquam impedimenti domus hæc habuisse dicatur, ut in ea proinde scopæ Lazari quæreretur.* Era representação esta casa, diz o melifluo Doutor, da Virgem Santissima Senhora nossa, era esta entrada de Christo tambem figura da que fez o divino Verbo em seu purissimo ventre , & como Lazaro era representação da culpa, era figura do peccado, naõ se publique logo o ser sua esta casa, porque se naõ venha a prezumir hæc avido culpa, ha avido peccado nesta

Bern. serm
2. dit.
Assump.

61700

nesta casa aonde fez entrada Christo, neste ventre aonde fez habitaçam, & morada. Estou por esta reposta de Bernardo, mas ainda me fica com ella o meu escrupulo. Naõ se chame muito embora por esta rezaõ esta casa, casa de Lazaro, mas intitulese casa de Magdalena; porque se Lazaro peccador, & Magdalena Santa, Magdanela justificada, Magdalena com graça? porque logo mais se hâ de intitular, esta casa de Martha, de que casa de Magdalena? Porque? Eu o direi, porque Magdalena ainda que Santa, ainda que com graça ouve com tudo nella em algum tempo peccado, h̄e reprezentaçam da penitencia; porém Martha h̄e figura, & h̄e simbolo da innocencia; intitulese logo esta casa por casa da innocencia, nomee se casa de Martha, & naõ casa da penitencia, & naõ casa de Magdalena, donde em tempo ouve peccado, que como representa a casa, & ventre da Senhora, naõ ha ja quem affirme ouve nella em algum tempo culpa, ouve nella em algum instante peccado, quando casa, morada, & habitaçam do mesmo Christo; & assi para concluir este dicurso quero preguntar agora: podemos já dizer com tudo isto, que està o mysterio da Conceiçam de Maria em sy mesmo manifesto? Mas naõ sei se ouço dizer vos, que com tudo isto naõ està pella Igreja resoluto? Respondo he verdade que a Igreja determinadamente o naõ resolve, mas tem de tal maneira patrocinado este mysterio, que pouco,

Ihe falta para por de Fè reputarſe.

Conc.

Que bem o provam os Sagrados Concilios Geraes, favorecendo tanto este mysterio; assi o fizeram o Concilio Geral Baziliense, o Concilio Toletano, o Concilio Franco Ferdicense, o Concilio Constanſtipolitano, & sobre todos o Sagrado Concilio Tridentino, advertindonos naõ ser sua tençao comprehendere a Maria em decretos de peccado original.

Pontif.

Que bem o qualificaõ os Summos Pontifices da Igreja, como foram Leam Primeiro, Sixto Quarto, Innocencio Oitavo, Pio Terceiro, Innocencio Nonno, Leam Decimo, Adriano Sexto, Paulo Terceiro, Vibano Oitavo; corroborando com tal efficacia este mysterio, que huns mandaram se rezasse, se festejasse o prezente dia debaixo do titulo da Cõceiçam, outros concederam indulgencias, & outros confirmaram religioens, cujos estatutos sam o defenderem a pureza desta Senhora. Que bem o justificam os testemunhos dos Santos Padres em as dignidades da Catholica Igreja constituidos, como foram Patriarchas, Cardeaes, Arcebispos, Bispos, que cõ seus escrittos a evidencia deste mysterio ilustraram. Que bem vltimamente o ratificam as universidades da Christandade, que cõsolemne voto juraram de defender em publico, & em particular a pureza de Maria em o primeiro instante de sua Conceiçam, como o fizeraõ as Universidades Pariziense, Valética, Complutense, Toletana, Brasino-nense

Univers.

nense, Coloniense, Mangustina, Cesar Augusta Granatense, Eborense. E se com tudo isto parece não estar ainda o mysterio da Conceição de Maria em sy mesmo manifesto, quero de todo mostrallo naquelle Divino Sacramento.

E principiemos o nosso ultimo discurso, para o que quero repetir aquelle reparo cōmum; porque rezão nos deu Christo naquelle Divino Sacramento por força, & virtude das palavras da consagração a sua Carne, & o seu Sangue, & não a sua Divindade, como pello Evangelista mimozo nos repeete: *Caro mea verē est cibus, & Sanguis meus verē est potus?* ^{Ioan.6.} Antepoem Christo nesta data á sua propria divindade a sua carne, & o seu sangue? De hum certo modo parece que sy, & isto porque seta? dá a rezam Augustinho com outros Padres, porque esta carne, & este sangue fora recebida por Christo do purissimo ventre da Senhora: *De Carne Mariæ carnem accepit*, diz Augustinho: *Et ipsam Carnem nobis inducādam dedit*. Ainda pregunto, & que importava set esta carne recebida do purissimo vêtre da Senhora, para Christo em certo modo a antepor á propria divindade no Sacramento? Que importava o ficar naquelle divino Sacramento o mysterio da Conceição de Maria manifesto? Rezam, porque se Christo faz tanta estimação da Carne, & Sangue que avia recebido da Māy, que chega em certo modo a antepolla no Sacramento á propria divindade, que

Ihe avia cōmunicado o Pay, bem se segue que naō tivera nota, ou falta alguma essa Māy, o que naō podia deixar de ser se for a sua Conceiçam maculada; & assi parece que para tirar toda a duvida, que podia aver neste misterio, nolo manifesta Christo naquelle divino Sacramento, em nos dar nelle por força das palavras da consagraçam, não a sua divindade, mas a sua Carne, & o seu Sangue: *Caro mea sanguis meus.*

Mas ainda replico, manifeste muito embora Christo no Sacramento o mysterio da Conceiçam, de Maria tanta estimaçam fazendo delle, que por isso nos dē alí no divino Sacramento sua carne à sua mesma divindade antepondo a em certo modo; porém pregunto virá por ventura tambem o Padre nesta estimaçam que faz o Filho da Conceiçam da Senhora? Si por certo, & de tal maneira que se o Filho pello que estima este mysterio chega a antepor em certo modo á sua propria divindade a sua Carne, & o seu Sangue, tanta estimaçam faz delle tambem o Padre, q parece chega a átepor em certo modo á pureza do mesmo Filho a pureza da mesma Māy.

Para avençar o citio de Jerichó, & para reduzir a cinzas scus lustrosos edificios, dispôz em troços seu exercito aquelle Capitam mais animoso a quem o mesmo Sol soube reconhecer ventajens, com lhe tributar rendimentos, naō se atrevendo a medir te-

us rayos com os lustres de suas proezas ; marchava
pois Iosué com todo o povo acompanhado da Ar-
ca do Testamento, a quem magestozamente leva-
vam os Sacerdotes a seus hombros, quando ao pas-
sar do Jordão lhe fazem estrada franca suas corrê-
tes, dividindo-se seus muros de cristal, & retirando-
se a parte a cristallina escaramuça de suas agoas, athé
que passasse a Arca com todos os mais petrechos do
exercito: *Steterunt aquæ descendentes in laco uno.* Iosue 3.1.
Hà ^{2.16.} causado este sucesso dificuldade a muitos dos sagra-
dos Expositores, q̄ preguntaõ ; para q̄ quiz Deos se
dividissem as agoas do Jordão ao passar da Arca? E
nace a duvida a estes Doutores de poderse passar
a vao o mesmo rio, como dizem constar do capitu-
lo precedente, que he o segundo de Iosué: *Habau-
tum qui missi fuerant, dizem as palavras: Sicuti sunt eos* Iosue 2.1.
per viam quæ dicit ad vidum Iordinis. E de mais os
Exploradores que Iosué mandou a Ierichô, consta
que o passaraõ quando vieram com as novas da Ci-
dade: *Descenderunt exploratores, & trans aél. Iordane ve-
nerunt ad Iosue.* Para que admitte logo Deos se apar-
tem estas agoas podendo livremente passar a Arca?
Deixadas algumas rezoens litterais sigo a Abulése ;
que affirma ser necessario esta divisaõ das agoas pa-
ra se mostrarem as maravilhas que Deos obrava por
meio daquella Arca gloria sua: *Ut crederetur, quod* Abul. 16.
*Deus cuius gloria erat in Arca portata á sacerdotibus fa-
ciebat mirabilia hæc in aquis.* Com a suppoziçao deste

C succes-

successo faço agora advertencia em Christo Senhor
 nosso chegado ás margens do mesmo rio Iordaõ, acó-
 panhado do Baptista, sem fazerem demonstração al-
 guma as mesmas agoas, vindo o Senhor para ser la-
 vado em suas prateadas correntes, ou como ensinam
 os melhores Theologos, para santificar as mesmas
 agoas que aviaõ ser materia do Sacramento do Bap-
 tismo, em que se aviam alimpar as manchas do pec-
 cado Original, Augustinho: *In Baptismo Christi,*
 Aug. Serm. 39. e tēp. *non lavit, sed lota est unda.* O que tudo advertido du-
 vido agora. Como ao entrar da Arca no Iordam se
 dividem suas ondas, & ao entrar de Christo se nam
 apartam suas agoas? Abremse rasgadas galarias nes-
 sa gloria quando Christo sae das agoas, & naõ se
 abrem as mesmas agoas quando Christo entra? Co-
 mo à prezença de Christo naõ foje a corrente, quâ-
 do à presença da Arca se retira? Será porque ma-
 ior a dignidade da Arca, pois mais respeitos lhe tri-
 butam essas agoas? Naõ mo dicta assi a fé, pois em
 Christo reconheço divindade, & em Maria a quem
 representava aquella Arca, o ser de huma pura cre-
 atura. Hè pois a rezama meu humilde entender,
 naõ consente Deos entre nas agoas do Iordam a Ar-
 ca, porque como essas agoas aviam ser materia do
 Sacramento do Baptismo, onde se aviam lavar as
 manchas do peccado Original, vendose entrar em
 essas agoas a Arca, naõ ouvesse quem duvidasse se
 por ventura a Arca mística Maria tinha culpa Ori-
 ginal.

ginal de que fosse lavada, ou avia manchas em sua pureza de que fosse limpa, & assi por isso ordena o Padre se dividam essas agoas; porém quando Christo entra nellas não admitte talvez se apartem, como não lhe dando tanto cuidado aver alguém, ainda que sem fè, que excite questoens sobre a pureza do Filho, se por ventura tinha necessidade de Baptismo, não consentindo porém se alterquem sobre a pureza de Maria; mostrando fazer tanta estimação dessa pureza da Senhora, que parece chega a antepolla em certo modo à pureza do mesmo Filho.

E há chegado esta estimação que faz o Padre da pureza de Maria a tanto excesso, que posso excitar huma questam, & preguntar o que há sido para elle de mais estima, o cuidado que teve só de Maria preservando a culpa Original, ou o que teve de todos os outros mais homens, solicitandolhe na Redempção seu remedio? Digo que de mais estimação foi para o Padre este cuidado de preservar a Maria. Rezam, porque em tratar de redimir aos mais homens chegou a remediar hum mal passado, & em preservar a Maria da culpa, a izentou de hum mal futuro, & de mais estimação hè izentar de hum mal futuro que remediar hum mal passido.

Com o titulo de Sal, & com o nome de Luz appellida Christo aos Varnens Apostolicos: *Vos estis Sal terræ, vos estis Lux Mundi.* Em a ordem destes titulos me parece achar huma grande impropriedade,

C 2 de,

Math. 5.

n. 13.

de, & vem a ser o dar Christo aqui a primazia do lugar a sal, & não á Luz? Se esta se deve à maior nobreza, quanta diferença vai da luz ao sal? A luz tem por solar o tronco mais levantado, a descendência mais sobida; o sal tem a origem mais humilde, a geração mais abatida: como se conta logo em o primeiro lugar do titulo dos Apostolos o sal, negando-se esta preferencia á luz? Será porque deve exceder o humilde benemerito, ao lustrozo indigno? Não dispujo isto, hè a rezaõ para o nosso intento mais notoria; o sal prezerva, izenta da corrupção dano futuro, a luz auzenta as trevas, desterra as obscuridades, & finalmente livra da cegueira males passados; prefirase pois em a ordem destes titulos o sal á luz, como de mais estima, pois he mais izentar de hum mal futuro, que remediar hum mal passado.

E acrecento mais rezaõ, quem remedea hum mal passado, mostra-se compassivo, quem izenta do mal futuro, evitando o dano que he infallivel, executa a fineza maior de seu amor; & mais he exercitar huma fineza de amor, que hum lance de compaixão executar; oh q tambem o compadecer dos males, livrando delles, he grande fineza de amor, assi o confessso, mas com diferença, quem remedea o mal passado, livra da pena, mas não izenta da morte a padecida; quem izenta do mal futuro, não só livra da pena, mas ainda tudo o que pode servir de detri-

detinimento impede; logo esta he a maior fineza. De mais de que compadece hum grande de quem miseravel padece, remediando he obligaçam de seu ser, & da generosidade de seu animo; impedir o mal não consentindo que chegue a padecerse, he extremo de amor, & liberalidade do afecto; & de maior excesso he obrar hum extremo de amor, & huma liberalidade do afecto, que satisfazer às obligaçoes do ser, & generosidade do animo. Bem digo logo, que mais estimaçam fez o Padre do cuidado que teve em preservar a Maria de culpa original, do que a que hâ tido em todos os mais homens redimir; & se tanta estimaçam vejo a fazer da pureza, & Conceiçam da Senhora, bem veria logo em que o filho, pello que tambem esta Conceição estimava, antepuzesse ali naquelle divino Sacramento á sua propria divindade a sua Carne, & o seu Sâgue, só a fim de ficar de todo este mysterio da Conceição de Maria manifesto.

E se ainda para se manifestar este mysterio, se fizet sobre esta materia alguma replica; se ainda a luz natural neste mysterio da Conceição alguma contradicção descobrir, bem a pode facilitar, & ainda tirar de todo as que a Fè naquelle divino Sacramento nos obriga a vencer; porque ali naquelle Hostia Confagrada à nossa natural esfera está descobrindo huma couza, & com tudo com a fè se hâ de vir a crer outra; porque ali parece se está divizando a substância

cia de pão, sendo que não he assi, pois com a fé se hade crer, que he a real substancia do proprio corpo de Christo; ali quando se parte aquella Hostia parece soa quebrarse, & ficar dividida em partes a substancia que ali estava, sendo que com a fé se ha de crer, que fica inteira a substancia do proprio corpo de Christo, não em partes dividido, mas todo em qualquer parte da Hostia; ali finalmente se descobrem accidentes, cuja ordem natural pede o serem em sogeito sustentados; com tudo ali por este ou aquelle modo (como lá a vossa especulação melhor quizer) se hà de crer com a fé, que estão persi existentes. E assi todas estas contradicōens que a fé aqui neste divino Sacramento nos obriga a vencer, nos puderam facilitar, & ainda tirar de todo as que tal vez se puderem no mysterio da Conceição de Maria descobrir, para ficar de todo este mysterio da Conceição naquelle divino Sacramento manifesto, como o temos visto em si mesmo, & como também o avemos visto no Evangelho.

Tenho a cabado o Sermão, mas não quizera me passasse algūa circūstacia por alto. E assi quero ultimamente pregutar, & estará també neste sagrado, & real Covēto de nosso Patrāo Sātiago este mysterio manifesto? Claro està, q̄ assi o publicaõ as vozes de tão magesto sa solemnidade; porém advirtindo que esta nossa solemnidade, em que tanto o mysterio da Conceição de Maria manifestais, em as outras sagradas

gradas Religioens da Igreja poderà ser devaçāo, mas em nós os filhos de Sātiago, hē obliigaçāo, hē divida, para imitarmos nisto ao nosso grāde Patriarç, q no seu tempo foi o primeiro, que co n suas solemnidades, & prègaçōens em toda Hespanha manifestou este mysterio (jà se haverá repetido deste lugar) assi gravissimos Authores o relatão. Flavio Dextro Author do tempo de Sam Hieronimo nos repeete estas palavras: *A prædicatione Beati Iacobi colitur in Hispania festum Immaculatæ Conceptionis Virginis Mariæ.* E Maximo Cezar Augustano Author antiquissimo, de que faz mençāo Santo Isidoro, testemunha, que a mesma Virgem ao nosso grande Apostolo apparecera, & que dahi por diante manifestara, prègara, & ensinara a todos os Hespanhōes este mysterio: *Conceptionis hinc diem Iacobus Hispanos docet, & prædicat quacumque labe libertam.* E depois de ser Hespanha livre dos Mouros se achāo livros enterrados, de que constou esta verdade; & nos Missais antigos, & Breviarios da nossa Ordem que avia em Hespanha, estava a reza, & Missa particular da Conceiçāo, & ainda hoje em os reais Cōventos da nossa Ordem, todos os dias por particuar obrigação se repeete a commemoraçāo deste mysterio; assi o tem varios Authores, que cita, & allega Viga choaga Author gravissimo Hespanhol em o livro que fez da Conceiçāo.

E que foi por esta cauza, posso dizer, deixára

Flav.
Dext. in
lib.de.
omni mod
Hyst.

Max. cel.
Aug. in
Himn. B.
Virg. do
Pil. dit.
Carag.

Fr. Gasp.
Viga
cheig. nois.
de S. Jerm.
da Cōceic.

nosso Patrão a esta sua Ordem illustre por timbre,
& por brazão huma espada, que nós seus filhos, por
habito de nossa Religião trazemos, para manifestar-
mos, & ainda defendermos este mysterio ; qual
outro Cherubim , ou Cherubins , que com outra
defendiaõ a poita do Parayzo, para que Adam cõ
a culpa Original maculado não pudesse contaminar
a este bello, & engracado Paraizo d Maria; sendo
tambem em a Igreja esta nossa Ordem por nosso
Illustre Patram fabricada, como tal vez a natureza
em os olhos humas pestanas fabrica para resguardar
do pó, & defender da immundicia da culpa desta
belissima Princeza , que hè a minina dos mesmos
olhos de Deus; ou tambem a fabricou como a mes-
ma natureza fabrica em as espigas as arestas , para a
defender das picaduras das Aves, q peitendem na
limpeza desta Senhora pór manchas. Proseguí , pro-
seguí pois gloriozos filhos de tão illustre Patrão, em
nos dezempenhades desta vossa obrigaçao , desta
vossa divida, dedicando estas vossas solemnidades
á pureza de Maria para manifestardes tambem es-
te mysterio.

E vôs amorozissimo Iesus Sacramentado: tempo
parece já de nos manifestardes a ultima resoluçao
de vossa Igreja neste negocio, em que todos os Ca-
tholicos vamos já com grande empenho ; o Eccle-
siastico para publicar acclamaçoes á pureza a quem
imita seu estado; o secular para repetir vivas à que

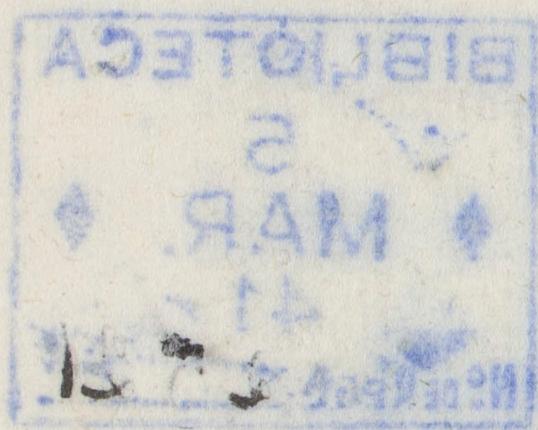
só sabe por sua conservação interceder; a donzella para reconhecer livre de toda a culpa, a que he exemplar de sua modestia; a casada para aclamar sem manchas ao espelho em que se vé a sua fidelidade; a viuva para applaudir a gloria de seu maior amparo; & finalmente para de todo vermos aquelle rubro de Moyses, izento do incendio universal de Adão; aquella Arca de Noe livre do general diluvio; aquelle trono de Salamão sem aver perdido a sua fermosura; aquella arca do testamento sem a cortupção do vicio; aquella vara de Arão direita sem a tortura da culpa; aquella nuvem leve sem o pezo do peccado; a Maria Santíssima em todos os instantes com graça penhor seguro da eterna Glória. *Ad quam nos perducat, Deus*
Pater, Deus Filius, Deus Spiritus
Sanctus. Amen.



Faculdade de Filosofia
 Ciências e Letras
 Biblioteca Central
 2521

D

Sermaõ



1575
BIBLIOTECA
RAM
1575

Secundus

D

1731